

Luta Marajoara no contexto da formação docente em Educação Física: relato de experiência no IX CONCENO

Marajoara Wrestling in the context of Physical Education teacher training: experience report at the IX CONCENO

Renan Santos Furtado
Universidade Federal do Pará
Belém-Brasil

Welison Alan Gonçalves Andrade
Universidade do Estado do Pará
Belém-Brasil

Carlos Afonso Ferreira dos Santos
Universidade Federal do Pará
Belém-Brasil

Resumo

Neste relato, buscamos narrar e refletir sobre alguns acontecimentos que ocorreram durante uma oficina de Luta Marajoara que integrou a programação do IX CONCENO. Para tanto, adotamos as seguintes fontes: planejamento da oficina, indagações feitas pelos congressistas e questionário de avaliação. A sistematização, análise e interpretação do material evidenciaram uma postura epistemologicamente curiosa dos participantes em relação à Luta Marajoara, bem como trouxe à tona uma bem-sucedida série de jogos de combate, os quais expressam uma possibilidade para se habituar com o conjunto técnico dessa luta que precede o desafio maior de projeção do oponente de costas no solo. Da mesma forma, revelou-se um cenário que projeta a necessidade de processos formativos voltados para a aprendizagem sistemática e refletida dos conhecimentos da Luta Marajoara.

Palavras-chave: Luta marajoara; Formação de professores; Educação física.

Abstract

In this report, we aim to narrate and reflect on some events that occurred during a Marajoara Wrestling workshop, which was part of the IX CONCENO program. For this purpose, we used the following sources: the workshop plan, questions posed by congress participants, and an evaluation questionnaire. The systematization, analysis, and interpretation of the material highlighted an epistemologically curious attitude among participants regarding Marajoara Wrestling, as well as unveiled a successful series of combat games. These games demonstrate a potential approach to becoming familiar with the technical aspects of this wrestling style, which precedes the greater challenge of projecting the opponent onto their back on the ground. Likewise, the findings revealed a scenario that emphasizes the need for formative processes aimed at the systematic and reflective learning of Marajoara Wrestling knowledge.

Keywords: Marajoara wrestling; Teacher training; Physical education.

Introdução

Estudar sobre fenômenos que manifestam sua ebulição de desenvolvimento no tempo presente é certamente uma das tarefas mais dispendiosas quando se trata de trabalho intelectual. Tal questão adquire maior complexidade na medida em que os seus principais acontecimentos ocorrem simultaneamente, o que conota para todos os eventos o teor de novidade. No caso da Luta Marajoara, uma vez que a sua caixa de pandora foi aberta (Santos, *et al.*, 2024a), isto é, como os debates acerca das suas potencialidades pedagógicas e investigativas tornaram-se recorrentes e bem aceitos na produção do conhecimento, é fundamental que possamos realizar o esforço de descrição reflexiva do máximo de episódios que constituem a sua trajetória como campo de prática social e, quem sabe, na qualidade de uma comunidade epistêmica.

Neste trabalho, buscamos narrar e refletir sobre alguns acontecimentos significativos que ocorreram durante uma oficina que integrou a programação do IX Congresso Norte Brasileiro de Ciências do Esporte (CONCENO), promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). A oficina foi ministrada pelo Coletivo Luta Marajoara em Debate, que, desde 2021, tem se apresentado no cenário acadêmico-científico regional e nacional como um grupo de pesquisadores preocupados com o reconhecimento e disseminação dos conhecimentos da Luta Marajoara nos espaços de atuação e formação do professor de Educação Física. Na ocasião que ora narramos, o trio que assina este texto foi responsável pela tematização da oficina intitulada “Luta Marajoara: uma abordagem pedagógica para a Educação Física escolar”.

No espírito da novidade que a abertura da caixa de pandora da Luta Marajoara tem revelado, a realização de uma oficina no espaço de um congresso que reúne a comunidade acadêmica-profissional da Educação Física do Norte do país merece destaque. É por essa razão que concebemos esta atividade como uma ação de formação docente em Luta Marajoara para a intervenção no âmbito escolar. Sendo assim, seja pela constatação de Santos, Gomes e Freitas (2020) da não presença da Luta Marajoara no currículo de formação profissional em Educação Física no Pará, ou pela possibilidade de uma oficina se concretizar como um espaço fecundo para a experiência teórica, estética e cultural por meio do corpo, cremos que faz algum sentido conjecturarmos que a oficina em questão teve o caráter pedagógico de contribuição para a formação docente em Educação Física a partir da

proposição de uma metodologia do ensino da Luta Marajoara na escola. Devemos destacar que a proposição metodológica socializada na oficina foi elaborada com base na experiência exitosa efetivada na educação básica exposta no estudo de Santos, Andrade e Freitas (2023a).

Quanto à estrutura do trabalho, será organizada em três tópicos, além desta introdução, da exposição metodológica e das suas considerações finais. Sobre os tópicos, eles revelam, de certa maneira, nossa compreensão a respeito dos principais acontecimentos da oficina quando pensamos nos desafios colocados para a formação docente em Educação Física. Desse modo, eles podem ser sinteticamente expressos nos seguintes eixos: a curiosidade epistemológica sobre a Luta Marajoara; metodologia do ensino da Luta Marajoara na escola; formação docente para o trabalho pedagógico com Luta Marajoara na escola.

Metodologia

De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), um relato de experiência pode ser compreendido como um tipo de produção do conhecimento que tem como característica principal a apresentação crítica de vivências e/ou intervenções científicas e/ou profissionais. Esses autores defendem que o relato de experiência necessita de uma estrutura que contenha perguntas norteadoras e embasamento científico. Nessa lógica, propõem um roteiro constituído por uma questão norteadora para cada elemento que consideram fundamentais em cada seção de um artigo do tipo relato de experiência, indicações metódicas das quais nos aproximamos, principalmente para desenvolver a metodologia em questão.

Assim sendo, para a descrição da experiência, faz-se necessário destacar que a oficina ocorreu no dia 07 de dezembro de 2024, das 8h30 às 11h30, na sala de Judô do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CEDF/UEPA), situado na capital paraense Belém, região Norte do Brasil. Limitada a 20 inscrições pela organização do evento, a oficina atraiu a presença de docentes, pesquisadores e acadêmicos, a maioria do campo da Educação Física.

A experiência foi composta pelos seguintes momentos: 1) apresentação da oficina, dos seus objetivos e do Coletivo Luta Marajoara em Debate; 2) diálogo introdutório sobre a Luta Marajoara, abordando conceito, características, regras e relações entre as dimensões de tradição, esportivização e escolarização; 3) realização de confrontos de Luta Marajoara com

base nas regras básicas da modalidade; 4) experimentação de jogos de combate que se aproximam dos gestos técnicos da Luta Marajoara; 5) apresentação de alguns marcos históricos de desenvolvimento da luta em questão; 6) roda de conversa sobre o ensino da Luta Marajoara na educação básica e preenchimento do formulário de avaliação da oficina.

Para a realização da intervenção, foram utilizados recursos audiovisuais como projetor e notebook, dado que buscamos apresentar algumas características e dimensões da Luta Marajoara por meio de slides. Cabe pontuar que a estrutura da sala, equipada com tatames, mostrou-se fundamental, pois permitiu o bom desenvolvimento das experimentações práticas.

Para a produção do relato reflexivo, adotamos as seguintes fontes de análise: documento de planejamento da oficina; indagações feitas pelos congressistas e registradas pelos ministrantes; questionário de avaliação. Como princípio ético, não será apresentada qualquer identificação pessoal ou profissional dos participantes.

A novidade traz consigo a curiosidade epistemológica

Há cerca de uma década, os conhecimentos sobre a Luta Marajoara, como prática cultural e esportiva, eram restritos aos marajoaras e a estudiosos ou entusiastas das manifestações culturais regionais da Amazônia. Seu reconhecimento e visibilidade, para além do território geográfico da Ilha de Marajó, eram limitados, sendo mencionada esporadicamente em pesquisas acadêmicas e reportagens. Ainda que sua caixa de pandora tenha sido aberta, no sentido metafórico apontado anteriormente, até os dias de hoje a popularidade dessa modalidade de luta é ínfima quando comparada a de outras, como a Capoeira, reconhecida e praticada internacionalmente.

Por ser ainda dotada de muitas características e saberes herméticos para aqueles que não são filhos de Marajó e em razão de o atual cenário da produção do conhecimento pouco contribuir para reverter essa situação, a Luta Marajoara tem sido tratada como novidade, especialmente no campo da Educação Física. Porém, não se trata de um novo reduzido ao sentido de ser um fenômeno pouco conhecido e recente na literatura, mas sim uma novidade imbuída por notável potencialidade educacional e investigativa. Dotada de tais características, essa luta nortista-brasileira tem despertado uma efusiva curiosidade de professores e pesquisadores interessados em inovar em suas práxis educativas e que buscam temáticas pouco abordadas e problematizadas na literatura.

Com tal status e circunstância, quando realizamos experiências como a oficina ora relatada, muitas indagações sobre a sua dimensão técnica, histórica, cultural e educacional costumam vir à tona. Por aguardá-las, planejamos e propomos um espaço dialógico aos participantes, que puderam, então, atravessá-lo de indagações.

Os questionamentos começaram a partir da apresentação das dimensões de tradição, esportivização e escolarização da Luta Marajoara, um dos primeiros momentos da oficina. Daí em diante, uma certa curiosidade parece ter se afluído, evidenciada nas múltiplas questões empreendidas em sequência, as quais giraram em torno da origem, tensões institucionais, prática da luta no âmbito de festas populares, participação das mulheres e os desafios pedagógicos. Indagações que, de certa forma, refletem um reduzido espaço para o trabalho pedagógico com os conhecimentos dessa luta brasileira no contexto da formação inicial em Educação Física. Alguns congressistas até fizeram questão de confirmar tal assertiva durante a experiência, mantendo atual e relevante a pesquisa desenvolvida por Santos, Gomes e Freitas (2020), que pontuam sobre a marginalização e esquecimento da Luta Marajoara no currículo de formação docente em Educação Física.

Questionamentos que, à primeira vista, pareciam simples, mas que, ao serem constantemente revisitados, acabam por exprimir métodos para serem efetivamente respondidos. Indagações que se aproximam do que Freire (1995) denomina de curiosidade epistemológica, isto é, uma curiosidade que supera um interesse superficial e imediatista e opera com uma certa postura crítica e investigativa a respeito dos objetos de conhecimento.

Para Freire (2016), quanto mais a curiosidade se intensifica, mais epistemológica ela se torna. Nesses termos, é possível dizer que a curiosidade dos participantes se tornou mais epistemológica quando responderam ao questionário de avaliação, na questão sobre outros aspectos ou temas relacionados à Luta Marajoara que gostariam de aprender em futuras oficinas, com as seguintes declarações: “Discussão da luta a partir das teorias críticas da Educação Física escolar”; “Vivência prática a partir das diversificações da luta nas localidades onde ocorre”; “Adaptação da luta para pessoas com deficiência (TEA e outras especificidades)”; “Novos temas e métodos voltados à prática da luta”; “Práticas pedagógicas na escola”; “Luta Marajoara nos quilombos”; “Técnicas”; “Historicidade e suas versões”; “Esportivização da Luta Marajoara”; “Variação de golpes por região do Marajó”. Isso porque tais respostas não traduzem somente um anseio por aprendizagem, mas uma

nova forma de se trabalhar, compreender e problematizar o objeto, operações que notadamente exigem mais rigor metódico. Isso evidencia posturas epistemologicamente curiosas, fundamentais de se fazerem presentes no decorrer de práticas educativo-críticas (Freire, 2016), sejam elas desenvolvidas na escola ou em outros espaços que se constituem formativos para docentes.

Recepção de uma proposta de metodologia do ensino da Luta Marajoara na escola

Como a oficina teve o objetivo central de apresentar uma proposta de metodologia do ensino da Luta Marajoara na escola, tornou-se importante o diálogo com uma determinada compreensão do campo de conhecimento da Educação Física. De acordo com González (2018), a Educação Física como componente curricular se manifesta como um tempo e espaço no currículo que necessita cumprir uma função educativa, baseada em objetivos e conteúdos específicos que sejam capazes de organizar, ao longo dos anos escolares, um conjunto de conhecimentos que tornem possível a compreensão do mundo que vivemos e da dimensão humana que se conecta com as práticas corporais.

Sobre a especificidade desse campo de conhecimento, o estudo seminal de Betti (1994) sinaliza que as práticas corporais da cultura corporal de movimento se expressam na forma de um saber fazer, um saber sobre o fazer e um sentir sobre o fazer. Isto é, na qualidade de conhecimento escolar, as práticas corporais apresentam um conjunto de conhecimentos corporais e conceituaisⁱ (Bagnara; Fensterseifer, 2019), além de um campo de experimentação que alcança a dimensão sensível dos sujeitos, que muitas vezes não pode ser descrita pelos códigos da linguagem verbal (Bracht, 2023).

No caso da nossa tematização pedagógica da Luta Marajoara realizada na oficina, buscamos imbricar os saberes conceituais e corporais a todo o momento. No entanto, o segundo momento da oficina acabou se concentrando mais na dimensão conceitual do conhecimento, uma vez que realizamos o diálogo a respeito dos seguintes temas: conceito, características, regras e relações entre as dimensões de tradição, esportivização e escolarização da Luta Marajoara.

Nessa etapa, tal como sinalizado no tópico anterior, os participantes dialogaram bastante conosco e expressaram suas dúvidas e reflexões sobre a Luta Marajoara e seus saberes na Educação Física escolar e formação docente. Como aspecto interessante de ser destacado, podemos frisar que alguns saberes conceituais que abordamos podem ser

pensados como temas possíveis para o ensino da Luta Marajoara na escola, tais como: conceito da Luta Marajoara como uma luta de agarre/domínio com o objetivo de projetar o oponente de costas no solo; características socioculturais da região do Marajó que se expressam na luta, por exemplo, nos nomes dos golpes e nos locais em que ocorrem os combates; religiosidade e outros aspectos tradicionais da Luta Marajoara; institucionalização; e descrição dos códigos do esporte assumidos em sua prática.

Em nosso entendimento, já existem muitas informações e reflexões importantes produzidas sobre a Luta Marajoara que constituem o seu campo de saber conceitual. Na ocasião da oficina, com base principalmente nos estudos de Santos *et al.* (2024b), Andrade (2024) e Santos, Andrade e Freitas (2023b), focamos nas relações entre tradição, esportivização e desenvolvimento histórico da Luta Marajoara.

Aliás, no último tópico de nosso momento de exposição conceitual, apresentamos uma linha do tempo com os principais marcos do desenvolvimento da Luta Marajoara, que expomos resumidamente no Quadro 01.

Quadro 01: Principais marcos de desenvolvimento da Luta Marajoara

Séc. XX	Inserção na Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari
1997	Primeiro trabalho acadêmico
2002	1º Torneio de Luta Marajoara
2010	Primeira dissertação
2011	Primeiro artigo publicado
2011	Estreia de Iuri Marajó no UFC
2013	Estreia de Ildemar Alcântara no UFC
2015	Luta Marajoara referenciada na 1ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
2020	Deiveson Figueiredo vence o título do peso-mosca do UFC
2020	Gênese da primeira federação
2021	Criação do Coletivo Luta Marajoara em Debate
2021	1º Campeonato organizado por uma entidade esportiva
2021	Inserção da Luta Marajoara nos Jogos Estudantis Paraenses (JEP's)
2021	Fundação da Liga Brasil de Luta Marajoara
2021	Declarada Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Pará
2022	Estabelecido o Dia Estadual da Luta Marajoara
2024	Criação da Liga Amapaense de Luta Marajoara
2024	Primeira dissertação sobre Luta Marajoara na Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Luta Marajoara no contexto da formação docente em Educação Física: relato de experiência no
IX CONCENO

No prosseguimento da oficina, buscamos relacionar os saberes conceituais com os conhecimentos corporais da Luta Marajoara, a partir da vivência de um conjunto de atividades de combate que se aproximam dos gestos técnicos dessa prática corporal. Para isso, inicialmente, partimos da realização de confrontos de Luta Marajoara, cujo único objetivo estabelecido era colocar o oponente de costas no tatame. Nesse momento, contamos com a participação voluntária dos participantes, que responderam prontamente, resultando na realização de aproximadamente quatro confrontos. Desse modo, voltamos novamente a dialogar com os saberes conceituais a respeito da luta, já que tivemos a necessidade de explicar algumas regras básicas utilizadas nos combates.

Com a proposta de realização de confrontos de Luta Marajoara, visamos refletir com os participantes da oficina acerca das características motoras dos combates, bem como sobre como poderíamos abordar a dimensão técnica do seu conhecimento na escola. Foi nesse sentido, e com base na experiência pedagógica desenvolvida por Santos, Andrade e Freitas (2023a), que propomos a vivência de uma série de jogos de combate a partir dos elementos constituintes dos confrontos de Luta Marajoara, a dizer: posição inicial pés-casados; agarrar o oponente; desequilibrar e projetar o oponente; impedimento do contato; encostamento e domínio do oponente no solo.

Sendo assim, partindo da posição inicial tradicional da luta denominada pés-casados, fizemos a vivência de três situações de combate, que podem ser descritas da seguinte maneira: 1) Pés-casados e desequilíbrio do oponente para o lado utilizando as mãos (mãos espalmadas, mãos tocando no ombro e mãos no antebraço); 2) Pés-casados e, em seguida, agarrar primeiro alguma parte do corpo do adversário (parte posterior dos joelhos – fossa poplíteia –, parte posterior do quadríceps, realizar contato com a região dorsal das costas); 3) Pés-casados e derrubar o oponente no tatame sem a necessidade de colocar as costas no solo.

Em nossa compreensão, a ideia de organizar vivências que se aproximam dos gestos técnicos da Luta Marajoara torna possível a construção de uma didática para o ensino dos seus saberes corporais na escola. Sendo assim, para além da luta tradicional que visa colocar o oponente de costas no solo, os jogos de combate descritos acima expressam uma possibilidade para que os sujeitos se habituem com um conjunto de gestos técnicos da Luta Marajoara que precedem o desafio maior de projeção do oponente de costas no solo. Nessa

perspectiva, os próprios participantes argumentaram sobre o aspecto de novidade dessa proposta e mencionaram que, além de passarem a ter uma visão mais global sobre as fases da luta, também puderam refletir a respeito da possibilidade de variações técnicas e das regras das vivências realizadas. Vale destacar que, nesse momento, um dos participantes sugeriu uma alteração na primeira situação de oposição, para que passássemos a ter de desequilibrar o oponente também para frente e para trás, a partir das posições iniciais estabelecidas, e não apenas para o lado, como havíamos sinalizado inicialmente. A sugestão foi prontamente aceita e passamos a incorporar esse desafio no decorrer da oficina.

Após essas experiências, dialogamos com os participantes a respeito da possibilidade de realização dos gestos técnicos que vivenciamos no âmbito escolar. Desse modo, fizemos reflexões interessantes acerca de perspectivas de ampliação das vivências, questões de segurança e outros aspectos. Assim, aproveitamos a oportunidade para apresentarmos alguns golpes tradicionais da Luta Marajoara que se assemelham aos gestos técnicos que realizamos nos jogos de combate, como: o golpe de ataque denominado Calçada, o qual, segundo Andrade (2024), ocorre quando o lutador segura, controla e eleva uma ou ambas as pernas do oponente, com o intuito de desequilibrá-lo, e subsequentemente há a projeção de costas no chão; o contra-ataque Recalçada, que pode ser aplicado com a mesma técnica da Calçada, dessa vez “em sentido oposto para defender e/ou projetar o oponente ao solo” (Campos; Pinheiro; Gouveia, 2019, p. 212); e a posição denominada mãos-casadas, mãos espalmadas tocando nas mãos do adversário, que também devem estar espalmadas (Andrade, 2024).

Na oportunidade, outras técnicas foram apresentadas aos congressistas, dessa vez não com o intuito de vivenciá-las, mas de conhecê-las, entendê-las e repensá-las para o trabalho pedagógico com a Luta Marajoara na Educação Física escolar, como o golpe de ataque denominado Boi-Vaca, golpe que, conforme Andrade (2024), ocorre quando o lutador domina o oponente, que está em posição de seis apoios, com uma das mãos na região da nuca e a outra na região genital, e executa um movimento de rotação do seu corpo, que passa de uma posição para outra de forma controlada, resultando em sua projeção de costas no chão; e o golpe Carrega e Bate, quando o lutador domina o oponente, levantando-o na altura dos ombros e jogando-o de costas no chão – incluindo a sua variação, chamada de Bater-Peiado,

Luta Marajoara no contexto da formação docente em Educação Física: relato de experiência no IX CONCENO

“ato de conduzir, com total domínio do movimento, o adversário de volta ao solo preso nos braços” (Andrade, 2024, p. 104).

Devemos destacar que o nosso objetivo era criar uma série de experiências corporais no âmbito da dinâmica de ataque e defesa, baseadas em regras e similaridades com os confrontos de Luta Marajoara. Dessa forma, ao final dessa etapa, retornaríamos aos confrontos de Luta Marajoara, porém, dessa vez, com o arsenal técnico dos sujeitos aperfeiçoado. Contudo, em virtude do amplo engajamento dos participantes durante os jogos de combate, a manifestação de cansaço por grande parte do coletivo e o avançar do horário, acabamos não realizando esses confrontos finais que estavam previstos em nosso planejamento. No contexto da Educação Física escolar, dada a possibilidade de organização do conhecimento da Luta Marajoara em um tempo pedagógico maior, esse momento poderia ser realizado em formatos como festivais, mostra cultural ou torneios recreativos.

Com base nessa aproximação entre Luta Marajoara e Educação Física escolar, podemos dialogar com o terceiro eixo do nosso questionário de avaliação da oficina. Nele, constava a seguinte pergunta: Em qual(is) etapa(s) da educação básica você se sente mais preparado para ensinar a Luta Marajoara? Dentre as quinze pessoas que responderam ao questionário, e que poderiam assinalar mais de uma opção dentre as alternativas, tivemos a seguinte distribuição das respostas:

Quadro 02: Ensino da Luta Marajoara nas etapas de ensino da educação básica.

Opção	Quantidade de marcações
Ensino fundamental (anos iniciais)	2
Ensino fundamental (anos finais)	9
Ensino médio	8
Todas	3
Nenhuma	0

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Um primeiro aspecto interessante de ser destacado é que nenhum participante manifestou que não se sentia preparado para trabalhar com a Luta Marajoara na escola. Todavia, devemos ponderar que a maioria dos sujeitos relatou que se percebia mais preparada para tematizar a Luta Marajoara nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, ou seja, com crianças e adolescentes que no ensino regular compreendem a faixa

etária dos 11 aos 17 anos de idade. Como tivemos apenas duas marcações que expressaram afinidade para o ensino da Luta Marajoara nos anos iniciais do ensino fundamental, isso revela a necessidade de que mais processos formativos sejam pensados tendo como horizonte as crianças do 1º ao 5º ano dessa etapa.

Devemos mencionar que a experiência pedagógica descrita no estudo de Santos, Andrade e Freitas (2023a) foi desenvolvida com crianças do 3º ano do ensino fundamental. Nela, o leitor poderá encontrar uma série de aproximações e escolhas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem da Luta Marajoara condizentes com a especificidade desse público. Aliás, os próprios participantes da oficina que se sentiram mais preparados para tematizar a Luta Marajoara nos anos iniciais do ensino fundamental fundamentaram sua resposta por via do argumento de que nessa fase existe maior liberdade para tematizar a Luta Marajoara de forma lúdica.

Por outro lado, a maioria dos participantes que se considerou mais apta a ensinar a Luta Marajoara nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio fundamentou sua escolha na percepção de que, nessas fases, os estudantes possuem um repertório motor mais amplo, favorecendo um aprendizado mais eficaz das técnicas e dos aspectos conceituais da luta. Tal ponto demonstra que a preocupação com a aprendizagem técnica das lutas, até este momento, ainda é um ponto de interrogação importante no campo da Educação Física, dado que muitos sujeitos consideram essa condição como central para o ensino de determinados conteúdos.

Nesse contexto, destacam-se as respostas de três participantes da oficina sobre a aptidão para a execução dos elementos técnicos da Luta Marajoara entre estudantes do ensino fundamental e médio, considerando aspectos como maturidade cognitiva e repertório motor amplo: “[...] os alunos possuem uma maturidade para compreender e executar os elementos, levando para o lado mais técnico-tático”; “[...] é possível trabalhar justamente pelo repertório motor dos alunos mais desenvolvidos”; “Devido ao maior repertório motor dos alunos e a possibilidade de consciência corporal mais ampla”.

De todo modo, não temos como precisar se os sujeitos realizaram suas respostas apenas considerando as vivências que tiveram durante a oficina. Em nossa compreensão, faz mais sentido acreditarmos que as respostas podem também ter sofrido a influência das experiências de vida de cada pessoa, seja como docente da educação básica ou superior, em

estágios, ou mesmo na condição de estudantes da educação básica. Contudo, é fundamental frisarmos que tivemos um retorno satisfatório das argumentações dos participantes quanto ao ensino da Luta Marajoara na escola, ainda mais se considerarmos que três sujeitos se declararam aptos para trabalhar essa prática corporal em qualquer etapa de ensino.

Formação docente para o ensino da Luta Marajoara na escola

A organização dos conhecimentos da Luta Marajoara na escola, conforme abordado na oficina realizada no IX CONCENO, tem sido compreendida nos últimos anos como uma ação significativa, com evidentes intencionalidades formativas na escola. Experiências pedagógicas como a de Santos, Andrade e Freitas (2023a) e Lima *et al.* (2023) confirmam essa perspectiva.

Tal evidência, ao mesmo tempo que destaca a existência de um espaço amplo e valioso para a tematização pedagógica da Luta Marajoara, também aponta desafios para seu ensino no ambiente escolar, sendo um deles a ausência de processos formativos que contemplem a aprendizagem sistematizada desse conhecimento na formação docente em Educação Física (Santos; Gomes; Freitas, 2020). Essa ausência, identificada na literatura acadêmica, tem gerado inquietações quanto à necessidade de produção de espaços para a experimentação teórica e ampliação do repertório profissional relacionado ao ensino da Luta Marajoara em ambientes formativos, como a escola. Nesse contexto, a oficina desempenhou um papel relevante nos campos acadêmico e profissional.

Dito isso, a análise do questionário de avaliação da oficina revelou um cenário que projeta a necessidade de processos formativos voltados para a aprendizagem sistemática e refletida da Luta Marajoara. Em uma questão do segundo eixo, mensurada por meio de uma escala Likert, cuja menor pontuação correspondia a “Nada Importante” e a maior a “Muito Importante”, os participantes foram questionados acerca da relevância da oficina para a formação docente em Educação Física e para o ensino da Luta Marajoara nas escolas.

De forma unânime, os participantes avaliaram todas as respostas como “Muito Importante”, destacando que a oficina contribuiu para os seguintes aspectos: a) compreensão da importância cultural da Luta Marajoara; b) integração entre abordagem teórico-prática e seu ensino nas diferentes etapas da educação básica; c) aprendizado de aspectos didáticos e metodológicos; d) ampliação da percepção sobre a necessidade de incluir práticas corporais diversas no currículo da Educação Física; e) entendimento de que a

Luta Marajoara possui um potencial pedagógico significativo para abordar aspectos culturais e técnicos na Educação Física escolar.

No teor de novidade que temos considerado neste relato reflexivo, pode-se compreender que a oficina proporcionou a elaboração de conceitos que despertaram a curiosidade dos participantes para o conhecimento das diferentes particularidades envolvidas na prática da Luta Marajoara, gerando possibilidades de ampliação do repertório cultural e de inovação na prática docente. De certo, uma curiosidade epistemológica que reflete as formas possíveis de se trabalhar a luta na escola, tendo como ponto de partida o método e a problematização do objeto.

Assim, os dados obtidos no questionário, corroborados pelos diálogos realizados durante a oficina, evidenciaram, após a etapa de experimentação prática dos aspectos didático-metodológicos da Luta Marajoara nas diferentes etapas da educação básica, a relevância desse momento para a formação docente em Educação Física. Isso porque, segundo os participantes, o ensino de graduação ainda enfrenta desafios para dialogar com esse conhecimento em universidades, o que pode contribuir para o distanciamento da Luta Marajoara do contexto escolar.

Os desafios pessoais, entrelaçados com aqueles de ordem institucional e relacionados à formação inicial docente, foram destacados nas respostas dos participantes sobre o ensino dessa prática corporal (quinto eixo do questionário). Elas evidenciam a necessidade de uma sistematização que oriente o processo de ensino, abrangendo a aprendizagem de aspectos teóricos e didáticos, a consideração de fatores subjetivos, como medo e insegurança, e a superação de questões estruturais, como a adaptação dos espaços físicos – questões latentes na literatura acadêmica das lutas.

Entre outros desafios destacados nas respostas dos participantes, chamaram nossa atenção questões como: “Apresentação de aspectos históricos e culturais pela falta de registros escritos”, “Preservação da identidade a partir dos aspectos particulares, assim como a produção de conhecimento que divulgue a luta e se expanda na academia e na educação básica” e “Resistência dos estudantes quanto ao contato”.

No que se refere ao primeiro desafio, é notório o desconhecimento por parte do campo científico de registros que revelem o contexto de origem da Luta Marajoara, assim como a data exata de seu surgimento (Andrade, 2024), dado que esse aspecto desperta a

curiosidade de quem almeja trabalhá-la em escolas. Apesar disso, informações relevantes podem ser acessadas na comunidade epistêmica dessa luta. Essas informações, ligadas à vertente tradicional da Luta Marajoara, abrangem desde os lugares e eventos comunitários usufruídos para a prática até os gestos e rituais corporais característicos de sua manifestação no Marajó (Santos *et al.*, 2024b). Notadamente, é salutar que a formação docente apresente como demanda a incorporação de tais registros advindos da oralidade e da observação, como forma de enfrentar o desafio de ensinar a Luta Marajoara nas escolas, fundamentando-se em seu contexto histórico e cultural.

Esse desafio está diretamente relacionado ao segundo, que enfatiza a importância de divulgar produções acadêmicas que promovam a expansão da Luta Marajoara tanto no ensino superior quanto na educação básica. Acreditamos que essa ação vem sendo realizada de forma gradual, o que nos permite afirmar que existe um acúmulo significativo de estudos sobre aspectos técnicos, culturais e educacionais da luta. Logo, esse fato sugere a necessidade de uma interação constante entre o campo do conhecimento e o campo social, a fim de que o ensino dessa expressão da cultura corporal amazônica seja legitimado na formação inicial de professores de Educação Física e no currículo escolar (Santos *et al.*, 2024a). Em termos de relevância social, portanto, é fundamental que a Luta Marajoara seja tratada como um saber comparável a outros já consolidados no currículo da Educação Física, como a Capoeira, amplamente abordada na formação docente da área.

Em relação ao último desafio “Resistência dos estudantes quanto ao contato”, corroborado por outro participante que respondeu “Contato e exposição”, acreditamos ser essencial a aprendizagem e reflexão das diferentes abordagens para o ensino da Luta Marajoara, perpassando desde o cuidado com o corpo, o respeito ao oponente e às regras, até a execução adequada de suas técnicas de ataque e defesa, considerando as particularidades gestuais dessa luta. Entendemos que essas diferentes formas de aprendizado foram efetivamente reconhecidas nas experiências corporais proporcionadas pela oficina, que alcançou um de seus principais objetivos, a dizer: tornar-se um marco na formação em Educação Física, em especial na região Norte do Brasil.

Considerando a socialização de conhecimentos específicos sobre a Luta Marajoara, abrangendo método e imbricação dos saberes conceituais com os corporais, a oficina “Luta Marajoara: uma abordagem pedagógica para a Educação Física escolar” destacou a

necessidade de ampliar as oportunidades de formação voltadas a essa prática corporal, as quais contemplem novos temas e a exploração de possibilidades para a aplicação da luta no contexto do ensino escolar.

Considerações finais

Este relato de experiência reflexivo, organizado a partir da realização de uma oficina sobre Luta Marajoara em um evento acadêmico da área da Educação Física, buscou perspectivar caminhos e aportes teóricos para que essa luta ganhe mais espaço na formação docente e no currículo da educação básica. Foi nesse sentido que elaboramos o objetivo de narrar e refletir sobre alguns acontecimentos significativos que ocorreram durante uma oficina que integrou a programação do IX CONCENO, promovido pelo CBCE. Como desdobramento desse objetivo, visamos apresentar uma metodologia de ensino da Luta Marajoara para as aulas de Educação Física escolar, que foi posta em prática e avaliada pelos congressistas.

Nesse sentido, pontuamos que as experiências narradas e refletidas neste escrito indicam que embora o campo de conhecimento da Luta Marajoara tenha avançado nos últimos anos, ainda existe uma série de questões e problemáticas que a comunidade acadêmica, interessada nos estudos a respeito da luta e na sua tematização pedagógica, necessita se aprofundar. Não por acaso, as diversas perguntas proferidas pelos participantes da oficina sobre questões históricas e outras especificidades da Luta Marajoara ainda carecem de respostas mais precisas. No entanto, do ponto de vista da prática educativa, sinalizamos que as experiências corporais desenvolvidas, junto ao conjunto de conhecimentos teóricos compartilhados durante a oficina acerca do desenvolvimento histórico e de temas relacionados à tradição e esportivização da Luta Marajoara, foram avaliados como elementos fundamentais para o ensino dessa prática corporal nas diferentes etapas de ensino da educação básica.

Sendo assim, consideramos que essa oficina pode ser concebida como mais uma das boas novidades dentre os tão acelerados acontecimentos contemporâneos do campo da Luta Marajoara. Como toda novidade, algumas coisas são comunicadas. Neste caso, fica evidente que os sujeitos do campo da Educação Física querem conhecer mais sobre a Luta Marajoara, bem como carecem de processos formativos que possam subsidiar futuras intervenções e pesquisas sobre a luta tradicional da Ilha de Marajó. De todo modo, apesar de todas as nossas

limitações, cremos que temos dado a nossa contribuição para o desenvolvimento da comunidade epistêmica da Luta Marajoara. Aliás, essa oficina foi também para nós uma novidade. Que sigamos o debate!

Referências

- ANDRADE, Welison Alan Gonçalves. **Saberes e diversão, educação e devoção: a Luta Marajoara na Festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, 2024.
- BAGNARA; Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.
- BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, p. 25-45, 1994.
- BRACHT, Valter. Práticas corporais: falar sobre o indizível. *In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Anais [...]*. Fortaleza, 17 a 22 de setembro de 2023. p. 1-8.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'água, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GONZÁLEZ, Fernando. Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. *In: BRACHT, Valter; ALMEIDA, Ueberson; WENETZ, Ileana (org.). A educação física escolar na américa do sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico*. Curitiba: Editora CRV, 2018.
- LIMA, George Almeida; JUCÁ, Luan Gonçalves; FERREIRA, Heraldo Simões; MALDONADO, Daniel Teixeira. Tematização da Luta Marajoara nas aulas de Educação Física escolar: indícios de uma pedagogia crítica. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2023.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta Marajoara na escola: relatos de uma sequência pedagógica para o 3º ano do ensino fundamental. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, jan./jun. 2023a.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Itinerários de combate da federação paraense de Luta Marajoara. **Journal of Physical Education**, v. 34, e3415, 2023b.

SANTOS, Carlos Afonso dos; GOMES, Ivan Carlo Rego; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta Marajoara: lugar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-24, jan./mar. 2020.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos et al. Por uma comunidade epistêmica da Luta Marajoara. **Conexões**. Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e024035, 2024a.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos et al. Tradição e modernidade na Luta Marajoara. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, n. 46, 2024b.

Nota

ⁱ É importante dizer, que a perspectiva dos saberes corporais e conceituais não indica a dicotomização dessas aprendizagens nos processos metodológicos de ensino e aprendizagem. No entanto, em termos de especificidade do conhecimento, considera-se os saberes corporais como aqueles que se manifestam na e pela experiência do corpo em situações de movimento. No caso das aulas de Educação Física, trata-se das técnicas, gestos e expressões associadas com cada prática corporal. Já os saberes conceituais, podem ser pensados tanto do ponto de vista daqueles que de um modo explicam regras e procedimentos associados com as vivências corporais, como no sentido da ampliação da reflexão crítica sobre o universo das práticas corporais em conexão com grandes temas sociais e outros campos do saber (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

Sobre os autores

Renan Santos Furtado

Doutor em Educação (UFPA). Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), lotado na Unidade Acadêmica Escola de Aplicação.

E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>

Welison Alan Gonçalves Andrade

Mestre em Educação (UEPA). Graduado em Educação Física (UFPA).

E-mail: andradewalan@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-0575-0014>

Carlos Afonso Ferreira dos Santos

Doutorando e Mestre em Educação Básica (UFPA). Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), da carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), lotado na Unidade Acadêmica Escola de Aplicação.

E-mail: afonso.fersantos@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4008-5478>

Luta Marajoara no contexto da formação docente em Educação Física: relato de experiência no
IX CONCENO

Recebido em: 10/02/2025

Aceito para publicação em: 27/04/2025